

O abrigo Pricumã surgiu da necessidade de melhorar as estruturas para pessoas com deficiência (PcD) ou doenças sérias. A sua localização é estratégica, o abrigo é perto da Unidade Básica de Saúde (UBS) e da Área de Proteção e Cuidado (APC).

O abrigo conta com estrutura para garantir a mobilidade e autonomia das pessoas com deficiência abrigadas, contando com uma rampa de acesso nas Unidades de Habitação para Refugiados (RHUs) e nas áreas comuns, além de banheiros e lavanderias adaptadas e da instalação de tendas para diminuir o calor dentro das RHUs.



©ACNUR / Lucas Novaes

Registro

Número de de refugiados e migrantes **registrados** pelo ACNUR

OUT-DEZ (2020)

3.375 pessoas

DESDE MARÇO (2018)

146.272 pessoas

Documentação

Número de pessoas que **receberam apoio** do ACNUR no processo de documentação

3.327 pessoas

Número de pessoas que **foram reconhecidas** como refugiadas pelo governo brasileiro

OUT-
DEZ
(2020)

782 pessoas

Abrigamento

Número de refugiados e migrantes **abrigados** em Roraima

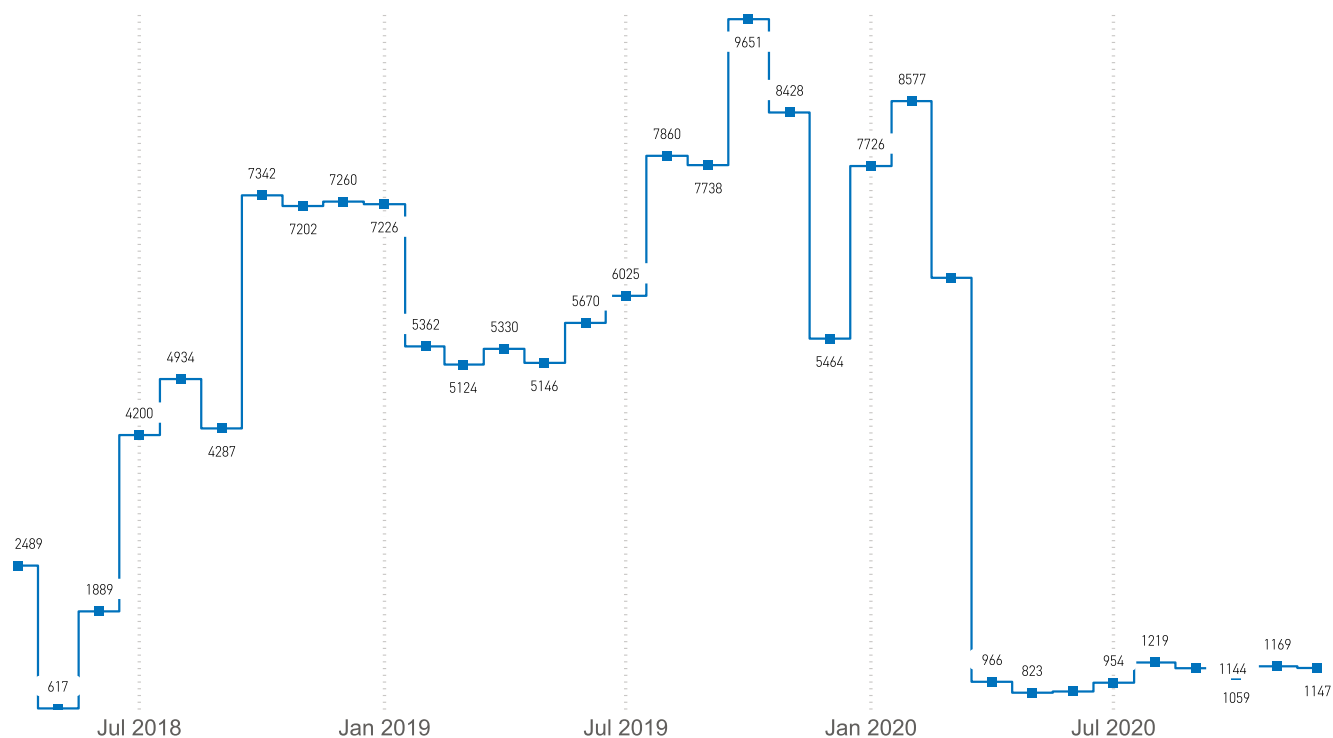
DESDE MARÇO (2018)

26.909 pessoas

Para mais informações sobre o perfil da população em abrigos, consulte

rebrand.ly/abrigos

População registrada por mês



Este gráfico mostra o número de novos refugiados e migrantes registrados mensalmente no sistema ProGres V4 considerando uma perspectiva histórica, com início em 2018.



Contexto Operacional

©ACNUR / Rebeca Coutinho

Promover o acesso para fornecer proteção:

Com base no quadro jurídico nacional para a proteção internacional temporária e em conformidade com o princípio da não-devolução, o ACNUR promove a gestão de fronteiras visando a proteção e o acesso dos refugiados e dos solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado as procedimentos adequados, inclusive facilitando o acesso à informação e à assistência jurídica.

Trabalhando com parceiros:

Dentro do nosso mandato de proteção, o papel do ACNUR em Roraima inclui, entre outros, a gestão de abrigos, a entrega de produtos não alimentícios, iniciativas para a integração local, subsistência e realocação para outros estados (Interiorização). Neste contexto, A Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI), o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR), a Fraternidade sem Fronteiras (FSF) e a Associação Internacional Canarinhos da Amazônia Embaixadores da Paz (AICAEP) foram parceiros-chave na entrega das atividades de proteção e assistência humanitária aos refugiados e migrantes do estado de Roraima.

Principais Atividades

PROGRAMA:

O ACNUR organizou uma sessão de planejamento da Equipe Multifuncional com os parceiros que implementam projetos com o ACNUR em Roraima. Os parceiros apresentaram as suas principais conquistas e desafios em 2020 e forneceram contribuições diretas para a elaboração dos Acordos de Projetos de Parceria para 2021 com todas as unidades do SOBV.

REGISTRO:

Os parceiros estão sendo treinados no Progres v4 para monitorar e atualizar informações sobre as pessoas em questão, além disso, usando como uma ferramenta de gerenciamento de casos e abrigos.

Em 19 de novembro, o Brasil se tornou o primeiro país das Américas a implementar o uso da Ferramenta de Distribuição Global (GDT) durante a entrega de NFIs em abrigos em Roraima. Para garantir a boa implementação da GDT, o ACNUR está coletando e atualizando a biometria nos abrigos da Operação Acolhida.

COORDENAÇÃO E GESTÃO DO CAMPO:

O ACNUR e a Associação Voluntários para o Serviço Internacional - AVSI, e Força Tarefa Logística e Humanitária - FT, inauguraram o abrigo Pricumã, o primeiro com acessibilidade para cadeirantes, para atender pessoas com necessidades específicas relacionadas à saúde e portadores de deficiência física.

O ACNUR e a IOM desenvolveram o Treinamento de Instrutores (ToT) em Gestão e Coordenação de Abrigos (CCCM), com o apoio do CCCM Cluster Global e a plataforma de coordenação R4V. Este treinamento contou com a participação de 20 profissionais humanitários de campo do ACNUR, AVSI, IOM, FFHI e FSF. Agora temos 39 Treinadores CCCM em Roraima.

[Artigo da web](#)

PRODUTOS NÃO ALIMENTARES:

O ACNUR doou cerca de 18.144 unidades de sabão para refugiados e migrantes em abrigos em Boa Vista em parceria com a UNILEVER. O ACNUR também apoiou a entrega de 2.484 unidades de sabonetes à Secretaria de Estado do Trabalho e Bem-Estar Social (SETRABES), 7.992 unidades à Secretaria de Justiça, 4.968 unidades à Secretaria de Saúde e 29.700 unidades ao Departamento Público de Assistência Social.

O ACNUR co-liderou a reunião sobre coordenação de distribuição na Operação Acolhida. O objetivo do encontro é garantir a coordenação geral entre os órgãos responsáveis com a participação de entidades envolvidas na distribuição de alimentos e não alimentícios em abrigos, ocupações espontâneas e outros espaços no estado de Roraima. A reunião contou com a presença do ACNUR, OIM, Cáritas, Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e Médicos sem Fronteiras (MSF).

O ACNUR doou 1425 unidades de álcool em gel à Casa Da Mulher Brasileira. Esta doação fornecerá material suficiente para integrar os kits de prevenção da violência sexual e baseada no gênero (VSBG) a serem entregues pela CMB nas próximas campanhas de prevenção à VSBG durante a resposta à COVID-19.

INTERIORIZAÇÃO:

O ACNUR apoiou a condução de exames de aptidão para viagens (FFT) em 2.788 venezuelanos em Rondon 2 e no Posto de Interiorização e Triagem (PITRIG) para todas as modalidades da estratégia de interiorização.

Pela primeira vez na Operação Acolhida, um grupo de refugiados e migrantes idosos com necessidades específicas foram transferidos para a cidade de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.



Mulheres chefes de 10 famílias (37 pessoas) foram interiorizadas e contratadas por empresas engajadas no projeto “Empoderando Refugiadas”, no Rio de Janeiro e em Santa Catarina.



PROTEÇÃO:

O ACNUR e a Associação de Trans e Travestis do Estado de Roraima (ATERR) trabalharam na identificação de pessoas LGBTI+ em situação de vulnerabilidade na cidade de Boa Vista e em outros municípios.

O ACNUR realizou dois treinamentos online, sendo uma sessão sobre Fundamentos da Proteção para os parceiros FFHI (Fraternidade - Federação Humanitária Internacional), FSF (Fraternidade Sem Fronteiras) e AVSI (Associação Voluntários para o Serviço Internacional). A sessão cobriu tópicos como o mandato do ACNUR, proteção internacional, coordenação, proteção e princípios humanitários. Além disso, o ACNUR conduziu uma sessão sobre Introdução à Proteção de Base Comunitária cobrindo conceitos, ferramentas e melhores práticas.

12.833 pessoas de interesse (4.454 em abrigos e 8.379 fora de abrigos (6.424 venezuelanos, 1.794 membros da comunidade de acolhida, 146 haitianos e 15 colombianos) foram beneficiadas com material de comunicação e sensibilização que aborda as comunidades de acolhida, o pessoal humanitário e a prevenção do suicídio entre refugiados e migrantes.

O ACNUR, em coordenação com o UNFPA e a Coordenação Estadual de Políticas para as Mulheres de Roraima (CEPMRR), realizou dois treinamentos abrangendo a Lei Maria da Penha e atendimento a mulheres sobreviventes de violência doméstica. Essas duas sessões aconteceram em Pacaraima e Boa Vista e atingiram 186 atores-chave na prevenção e resposta à VGB - incluindo polícia militar, polícia civil, corpo de bombeiros, assistência social e rede de assistência social, judiciário, defensoria pública, trabalhadores de saúde e secretário de Educação. Essas duas sessões também visaram atingir outros municípios além das regiões de Boa Vista e Pacaraima, como atores-chave de Iracema, Bonfim, Uitamutã, Normandia, São Félix e Amajari. Esta foi a última sessão de capacitação de um ciclo de 4 que percorreu todo o estado de Roraima. O ACNUR e o UNFPA representaram os interesses da ONU na promoção da igualdade de gênero em relação a homens e mulheres, o compromisso da ONU de erradicar a violência contra a mulher e promover políticas públicas para a proteção de mulheres, meninos e meninas em risco de VBG.

No âmbito da intervenção de proteção de base comunitária, em parceria com a AVSI, o ACNUR está desenvolvendo um projeto para adolescentes, com enfoque na utilização do esporte para a promoção de uma cultura de paz e valores como o autodomínio, a disciplina, o respeito e a comunicação não violenta. Para o lançamento do projeto e engajamento dos adolescentes, foram distribuídos uniformes doados pelo time de futebol Santos F.C. a 22 meninos e meninas engajados no projeto.

Artigo da web



©ACNUR / Lorem Ipsum

“Coletando Mitos” Um projeto que fornece informações sobre higiene menstrual, saúde sexual e reprodutiva e igualdade de gênero, introduzindo assuntos relacionados ao empoderamento feminino, sororidade e autonomia. Organizações como o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados, Associação Voluntários do Serviço Internacional, Fraternidade – Federação Humanitária Internacional, Fraternidade Sem Fronteiras, Pirlampos, além de refugiados e migrantes, participaram da iniciativa.

Como parte da agenda dos 16 Dias de Ativismo contra a VBG, o ACNUR participou da abertura do evento Roda de Conversa De Homem para Homem “Violência contra a Mulher: Consequências para a saúde mental e psicológica da vítima” realizado pela Defensoria do Estado de Roraima para discussão com servidores públicos integrantes do DPE, em atividade de mobilização de homens para o enfrentamento da violência perpetrada contra mulheres. O ACNUR reforçou a dinâmica de Gênero e Poder em relação à VBG, além de enfatizar como mulheres, meninas e mulheres trans são as mais afetadas pela violência de gênero, principalmente em situações de crise.

O ACNUR, com o apoio do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados, a Fraternidade sem Fronteiras, a Fraternidade - Federação Humanitária Internacional, a Associação Voluntária do Serviço Internacional, o Instituto Pirlampos, o UNICEF e o SESI Escola, lançou a **Avaliação Participativa**. Discussões em grupo foram conduzidas com cerca de 397 pessoas de interesse (das quais 214 eram mulheres e meninas), 145 das quais viviam em abrigos, 92 que moravam de aluguel, 11 lideranças de pequenos assentamentos espontâneos, 77 indígenas vivendo em abrigos, 50 indígenas vivendo em assentamentos espontâneos e 20 pessoas não indígenas em situação de rua. Em Pacaraima, a iniciativa cobriu a comunidade *Tarau Paru*, lar de indígenas da etnia Pemon e a comunidade Warao, no abrigo Janokoida.

SOLUÇÕES DURADOURAS:



 Artigo da web

©ACNUR / Lucas Novaes

Formatura de duas turmas do curso profissionalizante do projeto *Empoderando Refugiadas* em outubro, e interiorização de mais de 20 famílias lideradas por mulheres, incluindo pessoas com deficiências, todas já contratadas por empresas nacionais.

Formatura de Cursos Profissionais no SENAC oferecidos para refugiados e migrantes vivendo em abrigos da Fraternidade – Federação Humanitária Internacional.



©ACNUR / Lucas Novaes

Workshop com a Fecomércio com o objetivo de sensibilizar 8 empresas locais sobre a contratação de refugiados e migrantes.

Abertura da primeira loja de artesanato Warao e E'ñepá, gerida por pessoas que vivem no abrigo Pintolândia.

 Artigo da web

POVO INDÍGENA:

O ACNUR acompanhou a apresentação dos resultados da consulta à comunidade indígena de Ka'Uubanoko. O grupo de Waraos, Kariña e E'ñepas convidou todas as partes interessadas relevantes ajudando no site, incluindo FT Log Hum, Ministério Público Federal, Caritas, SIMI, IOM, SJMR, MSF e Pastoral Universitária e uma alta participação da comunidade envolvida e meios de comunicação locais. A população indígena apresentou

o desejo de residir no local e solicitou outro tipo de suporte diferente do abrigo. Seu principal interesse é ter oportunidades de sustento e acesso a terras semirrurais.



©ACNUR

- O ACNUR em parceria com a FFHI e o Instituto Insikiran lançou a primeira escola de liderança para a população indígena “Círculos Makunaimi de Diálogos Indígenas Refugiados e Migrantes” para valorizar a representação indígena, a participação da comunidade e o engajamento na defesa de soluções de 14 indígenas Abrigo Pintolândia, Ka ' Ubanoco em Boa Vista e Janokoida em Pacaraima, o abrigo participou do primeiro encontro com o ACNUR, para apresentação da escola de liderança e dos temas que serão trabalhados. A cerimônia de abertura oficial ocorreu no dia 08 de dezembro, com a participação de representantes do ACNUR, Instituto Insikiran, FFHI, lideranças indígenas, Ministério da Cidadania, Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, Agências da ONU e organizações da sociedade civil.
- O ACNUR recebeu uma delegação de línguas indígenas E'ñepá e tradutor Warao, trabalhando na Fraternidade Internacional, no Centro de Triagem Boa Vista. O ACNUR apresentou o local e os serviços ali disponibilizados às traduções para que pudessem melhor explicá-lo aos moradores do abrigo indígena, Pintolândia. Os tradutores também se colocaram à disposição para acompanhar os falantes de E'ñepá e Warao e fornecer traduções E'ñepá-espanhol e Warao-Espanhol aos requerentes de asilo.

ASSISTÊNCIA

456 famílias receberam assistência financeira (CBI) durante os meses de outubro, novembro e dezembro.

30 famílias apoiadas pela AVSI e pela SJMR receberam CBI do ACNUR para pagar aluguel e 4 módulos de capacitação (orçamento doméstico, rede local de saúde e assistência, conhecimento Boa Vista, coexistência urbana) foram ministrados.

OUTUBRO ROSA EM PACARAIMA

Em celebração do Outubro Rosa, a equipe de campo da AVSI no abrigo BV8, realizou um dia de rodas de conversa, espaços de integração e outras ações para promover a saúde das mulheres e prevenir o câncer. Na atividade chamada "O Toque", 10 mulheres realizaram alguns exercícios e técnicas juntas e individualmente, com o objetivo de entender a maneira correta de fazer o autoexame e a importância de fazê-lo. A autoestima e o empoderamento também foram abordados na ação.

CENTRO DE TREINAMENTO E REFERÊNCIA DE PACARAIMA

O Centro de Treinamento e Referência de Pacaraima foi projetado e construído pelo ACNUR, em parceria com a Pastoral do Imigrante, para benefício da população, incluindo refugiados e migrantes. O centro matriculou 441 pessoas em cursos de formação profissional, além de conduzir outras atividades.

[Artigo da web](#)



©ACNUR / Allana Ferreira

Relações Externas / Doadores

Parceiros do ACNUR em Roraima:



O ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados, agradece o apoio de:



Com o apoio das seguintes organizações e parceiros da iniciativa privada:



O ACNUR Brasil aprecia o apoio e parceria de todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares de sua operação brasileira.



**Equipe de
Gestão da Informação**
ACNUR Boa Vista

[@ACNURBrasil](#)
[/ACNURPortugues](#)

[@acnurbrasil](#)
[/company/acnurportugues](#)

+55 95 3624-4784
brabrim@unhcr.org

acnur.org.br

acnur.org (Américas)
unhcr.org (Global)

+55 (61) 3044-5744